

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE FORTALEZA

DENIZE DE MELO SILVA

Graduanda em Pedagogia – UFC. E-mail: denisemello16@hotmail.com

GABRIELLE SILVA MARINHO

UFC. E-mail: gabrielle_marinho@hotmail.com

MARCOS ANTÔNIO MARTINS LIMA

UFC. E-mail: marcos.a.lima@terra.com.br

Introdução

Perceber as dificuldades de aprendizagem mediante os resultados oriundos de diversos modelos de avaliação externa não é tarefa fácil. Bem como planejar intervenções para superar essas dificuldades.

Observando esta realidade entender a visão dos gestores como organizadores da dinâmica escolar, assim como, refletir sobre as metodologias que integram a grade curricular de ensino nas escolas, bem como compreender o processo de ensino-aprendizagem e sua relação com os diferentes enfoques didáticos, de certa forma é um compromisso com os setores da educação interessados.

Nesta pesquisa parte-se da percepção dos diretores das escolas municipais de Fortaleza-CE, Buscando, assim, apresentar de forma colaborativa sobre a formulação de questionamentos relativa a esse processo de avaliação, que perpassa a sala de aula e evidenciar o papel do gestor na organização do espaço escolar, suas observações inerentes ao cotidiano da escola, nuances e desafios, atendendo uma perspectiva qualitativa e eficaz.

Refletir sobre a visão dos gestores a cerca do processo de gestão do ensino-aprendizagem predominante nas escolas publicas de Fortaleza, significa, “Entender, propor e realizar a Avaliação da aprendizagem como um instrumento auxiliar da aprendizagem e não como um instrumento de aprovação ou reprovação dos alunos”

(LUCKESI, 2006, p. 82), desta forma o a postura do diretor diante dos elementos envolvidos na construção do ambiente educacional escolar perpassa seus muros prestando contas a sociedade sobre o sujeito que ela forma.

Referencial Teórico

Diante da necessidade de se compreender alguns elementos necessários e evidentes da escola, neste espaço apresenta-se e discutem-se algumas das colaborações que alguns teóricos tratam sobre a gestão, o ensino e aprendizagem e a avaliação.

Assim, Perrenoud (1999) afirma que para haver uma aprendizagem em que o aluno aprenda e se desenvolva de forma eficaz, ou seja, que participa da “regulação das aprendizagens” e do “desenvolvimento no sentido de um projeto educativo” deve utilizar-se da avaliação como seu direcionador, norteados de conquistas e buscas.

A partir dessa questão notamos significativamente que o processo avaliativo deve ser incorporado à gestão escolar não como um instrumento repressor, mas sim, como um artifício capaz de ocasionar melhorias na construção do saber.

Então, Sousa e Prado (2004), corroborando com esta premissa, concluem que a avaliação deve ajudar na busca das respostas, com foco na análise do processo de aprendizagem, não apenas do produto final desta.

Dentro do processo de avaliativo-constutivo, enxergar as especificidades de cada educando, colaborando para a construção de um processo de ensino-aprendizagem mais democrático, levando em consideração as estratégias pedagógicas formuladas dentro da sala de aula, não reduzindo o saber á utilização de simples instrumentos que não servem para direcionar e propor melhorias ocasionando a construção de um estigma formulando dualismos entre o bom e ruim, reduzindo o papel da avaliação apenas a técnicas puramente tradicionalistas que não modificam em essência

as dificuldades encontradas e vivenciadas por docentes e discentes dentro da sala de aula.

Interpretando o papel da avaliação, acredita-se que a adoção de uma nova sistemática de ensino e respeito ao educando como sujeito cognoscente por meio de um processo avaliativo que respeite e considere o aprendizado em sua plena totalidade torna qualitativo e eficaz o processo de ensino-aprendizagem.

De acordo Paulo Freire (1996) deve-se tratar das questões que se referem aos conceitos do próprio ato de ensinar não desejando que este seja apenas um resumo a transmissão dos conteúdos, mas na perspectiva de um contexto macro, em que se insere e está inserido o aluno.

Observamos que o ato de ensinar deve estar ligado às experiências de cada educando, respeitando o ritmo individual dos mesmos, bem como contextualizado a realidade de cada um, assim o ato de aprender será efetivado.

Segundo Luckesi (2006), as habilidades são modos adequados de realizar atos, modos de agir e modos de fazer, que demonstram que cada educando, tornou-se efetivamente seus os conhecimentos adquiridos, possibilitando autonomia e independência.

Os conhecimentos adquiridos na instituição escolar devem ser internalizados e utilizados socialmente pelos mesmos, para isso, fazem-se necessários que esses saberes estejam relacionados à realidade encontrada pelos educandos, propiciando relação e significância entre o conteúdo ensinado e sua relação com realidade.

Para Luckesi (2006) apresenta o educando como um resumo do histórico escolar, daqueles que o gerem neste contexto, resultando em um “testemunho social” que a instituição escolar fornece ao coletivo e que decorre sobre a qualidade da escola, do desenvolvimento do educando, assim, é necessário, que educador e educando se aliem na busca da construção das aprendizagens.

Portanto para se pensar em uma boa gestão do processo de ensino-aprendizagem, ressalta-se a participação dos gestores na

melhoria ao acesso e qualidade do ensino, organizando o espaço escolar, dinamizando o ambiente escolar para que o mesmo de fato, seja um ambiente que apresente uma estrutura organizada e desenvolva as competências essenciais no educando a vida em sociedade.

Segundo Resnick e Resnick (1991) confirmam a afirmativa de Luckesi (2006) quando apresentam as capacidades dos sujeitos como aquilo que assume uma forma diferente influenciados pelo contexto sobre os quais se revelam.

Abrangendo, assim, o papel social da escola, para Luckesi (2006) os professores devem agir em conjunto com a sua gestão, seus diretores, e para a mesma funcionar, de forma coerente, necessita-se do planejamento e da ação coletiva do corpo docente juntamente com as outras instâncias pedagógicas.

Por volta dos anos 1990, o termo administração foi suprido nas escolas e em seu lugar surgiu o termo gestão. Esta troca não significa apenas uma mudança de terminologia, mas uma evidência de inquietação conceitual, um rompimento com antigos paradigmas. Talvez trate de um processo relacionado à transposição do conceito da área empresarial e seu deslocamento para as relações do âmbito educacional, com o intuito de submeter à administração da educação uma lógica existente de mercado.

Para Luck (2000) este novo conceito de gestão excede o conceito de administração, por envolver a participação da comunidade nas decisões que são tomadas na escola. Barroso (2001) entende que este conceito relacionado à administração é ainda maior, mais extenso, uma vez que é utilizado de forma a ter um sentido global em que a política educativa se insere diferentemente do emprego do termo gestão escolar, referido a uma função de execução apenas de colocar em exercício as políticas antecipadamente acordadas e definidas.

Observa-se que na atualidade gestão transforma-se em sinônimo de ambiente autônomo e participativo, resultando em um trabalho coletivo e compartilhado por vários segmentos que compõe a

escola e, assim, buscam atingir objetivos comuns com uma colaboração responsável das partes interessadas e envolvidas.

Desta forma o papel do diretor, passa a ter outras características para além da antiga função de fiscalizar e controlar, que centralizava em si as decisões, e segundo Luck (2000) transforma-se em [...] um gestor da dinâmica social, um mobilizador, um orquestrador de atores, um articulador da diversidade para dar unidade e consistência, na construção do ambiente educacional e promoção segura da formação de seus alunos.

Complementando esta ideia Libâneo, Oliveira e Toschi (2003, p. 32) trazem o diretor dentro de características e atribuições decorrentes de uma perspectiva atual: [...] o diretor coordena, mobiliza, motiva, lidera, delega aos membros da equipe escolar, conforme suas atribuições específicas, as responsabilidades decorrentes das decisões, acompanha o desenvolvimento das ações, presta contas e submete à avaliação da equipe o desenvolvimento das decisões tomadas.

Ressalta-se, assim, o papel do gestor na organização desse espaço a fim de ultrapassar empecilhos que interfiram significativamente na gestão do ensino-aprendizagem, de modo a refletir sobre as metodologias que integram a grade curricular de ensino nas escolas.

Metodologia

O estudo iniciou-se pela pesquisa bibliográfica, que segundo Vergara (2004) este momento trata dos meios, desta forma se classifica como exploratória e descritiva. A pesquisa apesar da coleta de resultados quantitativos por meio do instrumento utilizado em formato de questionário, é de cunho qualitativo, para Malhotra (2001), a pesquisa qualitativa harmoniza uma melhor percepção e apreensão do contexto presente no problema.

O presente trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa realizada por alunos da Universidade Federal do Ceará (UFC), na

disciplina de Estrutura e Fundamentos da Educação, no semestre de 2012.2. Foram utilizados questionários que abordavam a gestão democrática e participativa, tendo como entrevistados os diretores de 34 escolas públicas municipais de ensino fundamental de Fortaleza-CE.

O estudo foi baseado, exclusivamente, nos dados coletados por esse instrumento, contendo 48 (quarenta e oito) questões que se segmentavam em 7 (sete) categorias. As perguntas, aqui analisadas, referem-se ao tema já citado, para a elaboração deste artigo, foi analisado apenas um das 7 (sete) categorias, assim a análise foi resultado 9 (nove) perguntas, com o tema central de interesse na gestão democrática e participativa da escola.

Apresentação E Análise Dos Dados

Ensinar: Revendo definições e posicionamentos

Referente ao questionamento direcionado aos diretores das instituições pesquisadas segundo a sua visão sobre a aprendizagem do aluno, este informam que a aprendizagem do aluno depende da interação entre o sujeito e o meio 3,4% (n = 10) e a aprendizagem do aluno está relacionada, sobretudo com as experiências vividas 2,4%. (n = 6).

Segundo os gestores entrevistados o processo de ensino-aprendizagem vai muito além da transmissão de conteúdos, pois estão intimamente ligado as experiências de cada educando, sendo esse um processo contínuo que perpassa segundo Paulo Freire (1996), sobre o conceito do próprio ato de ensinar, ou seja, apenas a mera transmissão dos conteúdos.

Dos gestores entrevistados 3,4% (n = 10) entendem o aprendizado como uma troca. “Destacam que as capacidades dos sujeitos assumem uma forma diferente de acordo com os contextos nos quais se revelam.” (RESNICK e RESNICK, 1991). Compreender

como a criança/jovem aprende é compreender os contextos sócio-culturais na qual os educandos estão inseridos.

Perceber o ambiente na qual o educando está inserido, também significa abranger o papel social da escola na gestão do processo de ensino-aprendizagem. Assim, Luckesi (2006) fala sobre a responsabilidade da escola quanto às condutas apreendidas e desenvolvidas, o papel desta instituição sobre a sociedade, e a importância da construção desta aprendizagem na aliança entre professor e aluno.

A escola recebe o mandato social de educar as novas gerações e, por isso, deve responder por esse mandato, obtendo dos seus educandos a manifestação de suas condutas aprendidas e desenvolvidas. O histórico escolar de cada educando é o testemunho social que a escola dá ao coletivo sobre a qualidade do desenvolvimento do educando. Em função disso, educador e educando tem necessidade de se aliarem na jornada da construção da aprendizagem. (LUCKESI, 2006, p. 174).

A escola é reconhecida como um ambiente propício a aprendizagem do aluno e que deve conceber estratégias que impulsionem o estímulo ao aprendizado.

Segundo os gestores respondentes dentre alguns fatores existentes na escola que contribuem para um bom ensino e aprendizagem 32,3 % (n=11) tratam do que diz respeito ao esforço do aluno reconhecido e valorizado, com a sistemática de premiação utilizada com frequência para motivar a aprendizagem do aluno procurando adequar o conteúdo ensinado ao ritmo e a forma de aprender de cada educando 20,5% (n=7).

Durante as atividades escolares cerca de 40% (n= 12) dos gestores entrevistados apontaram o esforço e a vontade de aprender do educando como pontos fundamentais na construção do saber. Segundo 23,5% (n=8) gestores muitos profissionais da Educação se utilizam dos mecanismos da premiação para garantir dentro

de sala de aula, uma boa organização da aula e participação dos educando as atividades propostas.

Para FREIRE (1996) Ensinar requer aceitar os riscos do desafio do novo, enquanto inovador. É ter certeza de que esse processo faz parte de um processo de um todo integrado, apesar de saber que o ser humano é um ser condicionado, portanto há sempre possibilidades de transformar a realidade. Acima de tudo, ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando, compreendendo o papel do educando como sujeito ativo na construção do aprender.

O Papel do Professor-Mediador na organização da construção do Saber

Segundo a visão dos gestores, o professor deve estar atento às diferenças individuais no desenvolvimento das atividades em sala de aula. As normas e regras de convivência em sala de aula são estabelecidas conjuntamente pelo professor e pelos educandos, sendo o professor a autoridade máxima dentro da sala de aula. Dos gestores que responderam a questão referente à relação entre docentes e discentes 32,3% (n= 11) afirma que um professor bem preparado interfere diretamente no aprendizado do aluno, mas nas respostas fornecidas não foi apresentada nenhuma medida tomada para articular a capacitação ao processo de aprendizagem. Destas, 35,2 (n= 12) das escolas não forneceram resposta para a pergunta.

Quando perguntado aos gestores das escolas entrevistados quais as principais dificuldades de aprendizagem dos alunos 50% (n=17) apontaram a leitura, escrita e interpretação; 25% (n=8) apontaram a matemática como a principal “vilã” do processo de aprendizagem, logo em terceiro veio à ausência do hábito de estudar e a falta de acompanhamento familiar 25% (n=8).

Quando solicitado aos gestores das escolas entrevistados quais eram as medidas adotadas diante das dificuldades encontradas pelos alunos: 60% (n= 15) das escolas apontaram as aulas de reforço, reuniões periódicas com os pais, projetos, dentre outros

como os principais mecanismos de auxílio; 5% (n= 2) apontaram a educação integral (Mais Educação) como à saída para as dificuldades vivenciadas pelos alunos; 25% (n= 5) das escolas entrevistadas não forneceram resposta.

Podemos inferir segundo Perrenoud (1999, P. 103) que “toda avaliação que ajuda o aluno a aprender e a se desenvolver, ou melhor, que participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo”, traduz a necessidade de tornar esse saber acessível ao aluno, que o estimule e auxilie nesse processo complexo de aprendizado contínuo. As avaliações são parte integrante da sistemática adotada pela instituição de ensino.

De acordo com o questionário aplicado 85% (n=29) das escolas entrevistadas têm conhecimento dos resultados de exames de avaliações educacionais SAEB e SPAECE, apenas 15% (n=5) das escolas entrevistadas não forneceram resposta, observamos, segundo a visão dos gestores entrevistados, que cada instituição desempenha papel preponderante que o processo de avaliação da gestão do ensino-aprendizagem visto que “A avaliação da aprendizagem deve auxiliar na busca de respostas, visando à análise não só do produto da aprendizagem, mas, sobretudo de seu processo” (Sousa, Clarilza de Prado, 2004, p. 65). Colaborando na construção de instrumento capaz de direcionar toda e qualquer ação pedagógica que visa facilitar a interlocução entre ação pedagógica e desenvolvimento do educando na construção de aprendizado mais coletivo e mais integrado a realidade encontrada nas escolas metropolitanas de Fortaleza, repensando a própria atividade docente e o papel do gestor na organização desse espaço escolar.

Considerações

Contudo interpretando a dimensão teórica e concepções extraídas do cotidiano dos gestores sobre o que é ensinar constatamos que estes possuem uma visão ampla relacionada aos contextos

e significâncias do próprio ato de aprender, entretanto quando nos deparamos com a realidade dentro da sala de aula, notamos que essas concepções sobre o ato de ensinar tornam-se utopia diante da pouca estrutura e no enfrentamento de questões que interferem significativamente no aprendizado do aluno como a própria família, professores motivados e uma gestão escolar, de fato, democrática, onde todos se percebam e se reconheçam como educadores- do porteiro à coordenação.

Fazem-se necessários mais investimentos na capacitação do profissional da Educação para que professores e gestores possam estar atuando como sujeitos cognoscentes, ativos, conscientes da realidade que os rodeiam, podendo refletir sobre suas práticas pedagógicas em prol de uma aprendizagem mais integrada a realidade do educando, repensando novas estratégias metodológicas que incentivem ao aprender a aprender, contribuindo assim, para uma nova visão a cerca do processo de ensino-aprendizagem nas escolas metropolitanas de Fortaleza.

Como resultado de um estudo baseado numa experiência de pesquisa sobre a realidade escolar, conclui-se que esta, abrange o papel social da escola e dos gestores de algumas escolas metropolitanas de Fortaleza, definindo através diferentes concepções teóricas que dão a ela um caráter sistemático que aborda dimensões significativas ao processo de ensino-aprendizagem.

Por termino, as análises dos dados coletados a partir da pesquisa, oferecem sugestões de como realizar um trabalho pedagógico interligado e contextualizado a realidade do educando, despertando interesses dos mesmos relacionados à que matéria ensinar e como colaborar para a construção de conhecimento mais integrado do aluno. Enfim, entender como essa gama de técnicas facilita a participação e compreensão dos alunos. Dentre outros aspectos que definem o termo ensino-aprendizagem e mostram a sua real contribuição na construção e suporte ao trabalho docente.

Referências Bibliográficas

- AFONSO, Almerindo Janela. *Avaliação Educacional Regulação e Emancipação*. São Paulo: Cortez, 2005.
- BARROSO, João. *Relatório da disciplina: Teoria das organizações e da Administração Educacional*. Lisboa: Faculdade de psicologia e Ciências da Educação da universidade de Lisboa, 2001.
- CURY, C. R. J. O Conselho Nacional de Educação e a Gestão Democrática. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). *Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997. p. 199-245.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GRÉGOIRE, Jacques. *Avaliando as aprendizagens: os aportes da psicologia cognitiva*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2003.
- LUCK, Heloísa. Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores. In: *Em Aberto*, nº 72 (Gestão Escolar e Formação de Gestores, Jun de 2000, p.11-34).
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo : Cortez, 2006.
- PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência das aprendizagens – entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- SOUSA, Clarilza de Prado. *Avaliação do rendimento escolar*; São Paulo: Papirus, 1991.